

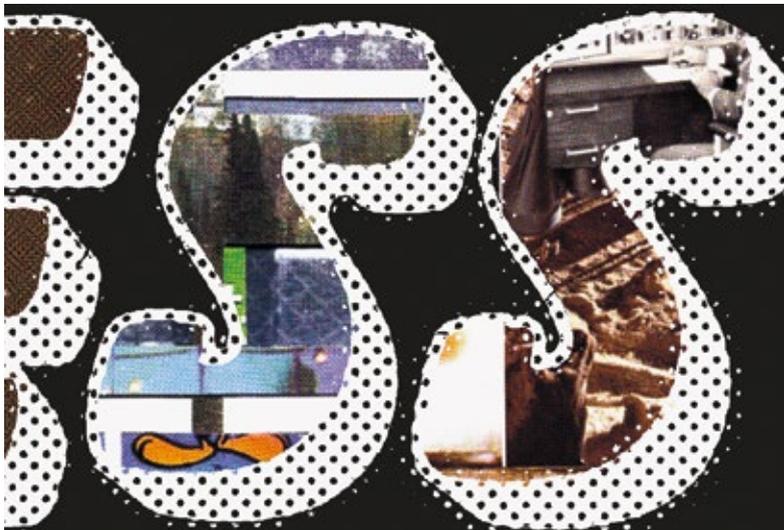
TEATRO
DE 7 A 11 JULHO 2015
FESTIVAL DE ALMADA

Your Best Guess

de mala voadora

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



Texto Chris Thorpe **Direção** Jorge Andrade **Com** Chris Thorpe e Jorge Andrade
Cenografia e figurinos José Capela **Luz** Daniel Worm d'Assumpção **Som** Rui Lima e Sérgio Martins
Vídeo de divulgação Jorge Jácome e Marta Simões **Fotografia de cena** António MV, José Carlos Duarte e Silvana Torrinha **Design gráfico** Marta Ramos **Produção** David Cabecinha e Joana Costa Santos **Gestão cultural** Vânia Rodrigues **Apoio** Fundação Calouste Gulbenkian, Sign Wide Format Printing **Apoio à produção** Daniel Pinheiro **Coprodução** Pelouro da Cultura da Câmara Municipal do Porto, Culturgest e mala voadora **Agradecimentos** Xénon Cruz

No âmbito do processo de escrita Chris Thorpe realizou uma residência artística na cidade do Porto com o apoio do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal do Porto.

A mala voadora é uma estrutura financiada pelo Governo de Portugal, Secretaria de Estado da Cultura, Direção-Geral das Artes, e associada a O Espaço do Tempo e da Associação Zé dos Bois.

Na sexta-feira dia 10, após o espetáculo, haverá uma conversa com os artistas no Pequeno Auditório.

De ter 7 a sáb 11 de julho

21h30 · Pequeno Auditório · Duração aprox. 1h · M12

Em português e inglês, com legendas.

de novo: nós e os ingleses

Uma cronologia sumária da relação da mala voadora com ingleses podia ser assim:

ABR-SET 2004 Jorge Andrade conhece Alex Kelly e Rachael Walton, fundadores e diretores da companhia Third Angel, de Sheffield, no âmbito do primeiro curso de encenação do Programa Gulbenkian Criatividade e Criação Artística, dirigido por Catarina Vaz Pinto e António Pinto Ribeiro.

ABR 2006 Alex Kelly apresenta o espetáculo *Class of '76* em Serralves, no âmbito da 1.ª edição do Festival Trama.

JAN 2008 Chris Thorpe e Lucy Ellinson vêm pela primeira vez a Portugal para interpretar o espetáculo *Presumption* dos Third Angel na Culturgest.

NOV 2010 A versão definitiva do espetáculo *what I heard about the world*, cocriação da mala voadora e dos Third Angel, estreia no Maria Matos. Desde então, tem circulado um pouco por todo o mundo.

JUN 2011-OUT 2012 Estreiam os espetáculos *overdrama* (Culturgest), *casa & jardim* (CCB) e *dead end* (Guimarães Capital da Cultura), cujos textos resultam de encomendas da mala voadora a Chris Thorpe.

NOV 2013 É lançado o livro *3 peças de Chris Thorpe para a mala voa-*

dora, no âmbito da comemoração do 10.º aniversário da companhia no Maria Matos, inaugurando a linha editorial da companhia.

OUT 2014 Estreia o espetáculo *O melhor e o mais rápido, o pior e o mais triste, o mais longo, o mais complexo, o mais difícil e o mais divertido*, da Companhia Maior, no CCB, no âmbito do programa Artista na Cidade 2014, e resultado do convite feito a Jorge Andrade para encenar este texto inédito de Tim Etchells.

NOV 2014 Jorge Andrade é um dos intérpretes de *Quizoola Lisboa!*, a versão do espetáculo *Quizoola!* que os Forced Entertainment fazem especificamente para Portugal e que estreia no São Luiz.

DEZ 2014 O espetáculo *the Paradise project*, segunda cocriação da mala voadora e dos Third Angel, estreia no Maria Matos.

A esta cronologia, acrescentamos agora um item: uma nova colaboração da mala voadora com Chris Thorpe. Nos três espetáculos que Chris Thorpe escreveu para nós, a sua escrita respondeu a uma ideia dramaturgicamente da companhia e às progressivas tentativas de uso do texto com os atores. Essa escrita acompanhou-nos num período de experiências em torno do recurso às designadas “peças de teatro” (depois de experiências disciplinarmente mais descentradas) e do famigerado tema da “revolução” (havia muitas notícias dessas nos noticiários da altura). Chris

Thorpe tornou-se rapidamente num dos colaboradores da mala voadora que são decisivos no nosso percurso identitário.

Com *your best guess*, aproximámo-nos de um outro modelo de colaboração, de maior partilha. No âmbito de uma residência artística de Chris Thorpe no Porto, concebemos este espetáculo que agora apresentamos na Culturgest, no âmbito do Festival de Almada.

Em palco, vamos encontrar Chris Thorpe e Jorge Andrade, protagonistas deste projeto e também do espetáculo. Juntos, vão conversar e contar algumas histórias sobre uma coisa tão banal e dramática como o tempo. Não podemos evitar viver no futuro: planificar atividades, comprar bilhetes de avião para as férias, organizar festas de aniversário, preparar candidaturas, enviar convites, fabricar t-shirts para digressões de bandas, cachecóis para vitórias de equipas de futebol, objetos comemorativos, bolos... – tudo suposições. Quando chegar a altura, as coisas podem acontecer tal como previsto, ou não.

E se fosse possível reescrever a História? Ou imaginar, pelo menos, que os factos poderiam ter seguido uma via diferente daquela que seguiram? Ou antever todas as vias que nos conduzirão ao futuro, para assim podermos estar prevenidos para tudo? Ou viver antecipadamente um acontecimento acreditando que ele vai mesmo concretizar-se?

Para além de bombas por detonar, cartas de despedida, cidades-fantasma, apostas, amuletos..., tratar-se-á portanto

da nossa capacidade de prever os acontecimentos, e de ficar a braços com os acontecimentos que não chegam a verificar-se – da imponderabilidade do curso da História.

Quanto à nossa história com os ingleses, queremos que ela corra tal como previsto: com muitos outros projetos com eles. Com a nossa *família inglesa*. É também esta a nossa *melhor suposição!*

mala voadora

Your Best Guess

Tudo começou com um objeto ou uma história, porque é assim que estas coisas começam normalmente. Sentado na esplanada de um pub com um amigo, a fumar e a beber – deixei de beber em outubro de 2008 e tenho a certeza de que quando isto aconteceu eu estava bêbedo.

Então, isto terá sido a 20 de maio de 2008. O dia antes de o Manchester United ter derrotado o Chelsea nos penalties da final da Liga dos Campeões, que foi a primeira final só com ingleses, mas disputada em Moscovo.

Talvez tenha sido esse o dia. Tenho a certeza de que foi. Não sou adepto de nenhum destes clubes. Mas lembro-me de estar sentado na esplanada do pub, numa noite de primavera com o meu amigo Thomas. E apareceu um tipo a vender t-shirts que diziam “Manchester United – 2008 Champions’ League Winners”, ou qualquer coisa assim.

E claro que o jogo nem tinha acontecido ainda, e ninguém estava a comprar as t-shirts. Ninguém estava disposto a gastar dinheiro para comemorar um acontecimento por confirmar. O tipo estava só a ser chato. A tentar a sua sorte. À procura de alguém confiante, disposto a arriscar. E ninguém arriscou.

Mas estas t-shirts tinham de ser feitas na mesma. E o tipo em Londres a tentar vender as t-shirts do Chelsea, tenho a certeza de que este tipo existiu, mesmo que eu não tenha estado lá para ver. As t-shirts dele também tiveram de ser feitas. E um deles teve de estar errado.

Este espetáculo tem a ver com isto. Com aquele momento de que continuo a lembrar-me. Com a ideia de que estes objetos são feitos num ato de fé. Ou como apostas contra um resultado – quer esse resultado seja desejável ou não. E com aquilo em que esses objetos se tornam se o mundo acabar por ser diferente.

O espetáculo explora isso através de diferentes ângulos. É bastante simples. Acho. Todos nós fazemos objetos destes. Alguns são tangíveis, outros não. E fazemos isto todos os dias, na nossa vida pessoal, na nossa vida económica, na nossa conceção do mundo num futuro distante ou daqui a uma hora. E é isso. Às vezes vestimos a t-shirt da vitória, outras vezes resta-nos uma caixa cheia de tecidos inúteis. Mas as t-shirts têm de ser feitas.

Chris Thorpe





mala voadora

A mala voadora foi fundada em 2003 por Jorge Andrade e José Capela, ambos responsáveis pela direção artística da companhia. Divide a sua atividade entre a criação de espetáculos (quase sempre dirigidos por Jorge Andrade, algumas vezes em cocriação com outros artistas), a programação de um conjunto de atividades centrado na mala voadora.porto (com Vânia Rodrigues) e ainda outras atividades, como a publicação ou a pedagogia. Para além de Portugal, a mala voadora apresentou espetáculos na Alemanha, Bélgica, Bósnia Herzegovina, Brasil, Cabo Verde, Escócia, Estados Unidos da América, Finlândia, França, Grécia, Inglaterra, Líbano e Polónia.

A mala voadora continua fascinada com o artifício – a contranaturalidade que define aquilo que é especificamente humano e que pode atingir a condição daquilo a que, artificiosamente, se chama “arte”.

Jorge Andrade

Jorge Andrade (1973) é licenciado pela ESTC. Em 2003 fundou a mala voadora com José Capela, com quem partilha a direção artística da companhia. Além de ator, dirige os espetáculos da companhia desde 2004. O seu trabalho foi reconhecido no âmbito do Prémio M. Madalena de Azeredo Perdigoão, dos Prémios Autores da SPA, e dos Total Theatre Awards do Fringe Festival

de Edimburgo. Lecionou na ESTC, na Escola Superior de Dança e na Licenciatura em Teatro da Universidade do Minho, e orientou *workshops* de teatro, designadamente em Sheffield (International Student Drama Festival), Beirute, São Paulo, Rio de Janeiro e Sarajevo. Como ator, trabalhou com Carlos Jorge Pessoa, Jorge Silva Melo, João Mota, Jorge Listopad, Artur Ramos, Rogério de Carvalho, Álvaro Correia, Élvio Camacho, Manuel Wiborg, Marcos Barbosa, entre outros. Em 2014, no âmbito da bienal Artista na Cidade, foi convidado para encenar um texto original de Tim Etchells, na Companhia Maior, e para integrar o elenco do espetáculo *Quizoola Lisboa!* dos Forced Entertainment.

José Capela

José Capela doutorou-se em arquitetura com a dissertação *Operar conceptualmente na arte. Operar conceptualmente na arquitetura*. É docente na Universidade do Minho desde 2000, lecionando nos cursos de arquitetura e de teatro. Foi um dos comissários da Trienal de Arquitetura de Lisboa 2010. Iniciou-se no teatro no TUP. É cofundador e codirector artístico da mala voadora, com Jorge Andrade, e responsável pela cenografia dos espetáculos. Trabalhou como cenógrafo com Rogério de Carvalho, João Mota, Miguel Loureiro, Álvaro Correia, Marcos Barbosa, Teatro Praga, Mickael de Oliveira/Nuno M. Cardoso, Raquel Castro, Companhia Maior, e em colaboração com os Third Angel e com a

Association Arsène. Em 2013, publicou o catálogo de cenografia *modos de não fazer nada*.

Chris Thorpe

Chris Thorpe é um dramaturgo e *performer* oriundo de Manchester, no Reino Unido. Estudou no Workshop Theatre, Universidade de Leeds. É membro fundador do Unlimited Theatre. Escreveu para o National Theatre e para a BBC, bem como para a West Yorkshire Playhouse. As suas peças já foram apresentadas em diversos países, nomeadamente Portugal, Japão, EUA, Grécia, Bielorrússia e Alemanha. Nos últimos anos tem escrito e interpretado regularmente com a companhia inglesa Third Angel, com a *performer* Hannah Jane Walker, com quem criou as peças *I Wish I Was Lonely* e *The Oh Fuck Moment* (que esteve no Aniversário da Culturgest em 2013), ambas editadas pela Oberon Books, bem como com o Belarus Free Theatre. Faz parte do elenco dos espetáculos *Presumption*, apresentado na Culturgest em 2008, e ainda das duas cocriações entre os Third Angel e a mala voadora *what i heard about the world*, 2010, e *the paradise project*, 2014, ambas apresentadas no Teatro Maria Matos. Completou em 2012 uma trilogia de peças para a mala voadora – *overdrama, casa & jardim* e *dead end* – editadas num volume bilingue em 2013. Atualmente encontra-se também a trabalhar num conjunto de oito peças a solo, as mais recentes das quais foram apresentadas no Soho Theatre de Londres.

Faz parte do comité de seleção do National Student Drama Festival. O seu solo *Confirmation* foi premiado no Edinburgh Festival Fringe com um Fringe First Award e considerado um dos melhores espetáculos de teatro de 2014 pela *Time Out London*.

Daniel Worm D'Assumpção

Daniel Worm D'Assumpção é desenhador de luz independente firmado em Lisboa. Iniciou a sua carreira profissional de Técnico de Luz em 1984, trabalhando em instituições como Ballet Gulbenkian, ACARTE, Teatro Nacional S. João e Teatro Camões/Expo98. Desde 1987 que colabora com o seu trabalho de iluminação com encenadores, coreógrafos e compositores como Constança Capdeville, João Natividade, Clara Andermatt, Margarida Bettencourt, Aldara Bizarro, Rui Lopes Graça, Duarte Barrilaro Ruas, Ricardo Pais, Luis Miguel Cintra, Giorgio Barberio Corsetti, Christine Laurent, Nuno Carinhas, Fernanda Lapa, Francisco Camacho, Lúcia Sigalho, Miguel Loureiro, Carlos Pimenta, Paula Diogo, Joaquim Horta, Nuno Nunes, Tim Carroll, Inês de Medeiros, Luca Aprea, Pedro Penim, André e. Teodósio, Tónan Quito, Paulo Castro, Patrícia Portela, Jorge Andrade, Paula Sá Nogueira, Vasco Araújo, Sofia Dinger, Mónica Calle e André Guedes, entre outros.

Sérgio Martins e Rui Lima

Sérgio Martins e Rui Lima têm participado como compositores de música em espetáculos de Joana Providência, Paulo Calatré, Inês Vicente, Alfredo Martins, Júnior Sampaio, João Garcia Miguel, Ana Luena (Teatro Bruto), Jorge Andrade (mala voadora), Cristina Carvalhal, Rita Lello, Andresa Soares, Victor Hugo Pontes, Nuno Cardoso, Miira Sippola, entre outros, tendo apresentado espetáculos em Portugal, Espanha, França, Macedónia e Rússia. No cinema realizaram a banda sonora para o filme de longa-metragem *Veneno Cura* de Raquel Freire e as curtas-metragens *Ausstieg* e *O amor é a solução para a falta de argumento* de Jorge Quintela. São membros dos projetos M.Stad e Ekco Deck. Sérgio Martins completou o Conservatório de Musica do Porto em Guitarra e frequentou o curso de Música Eletrónica e Produção Musical na Escola Superior de Artes Aplicadas em Castelo Branco, onde estudou com Carlos Guedes, Mário Barreiros, Rui Dias e Gustavo Costa. Rui Lima é licenciado em Design de Luz e Som pela ESMAE, onde atualmente leciona.

Próximo espetáculo

La Chance

A partir de uma proposta dirigida por Loïc Touzé

Dança Sex 11, sáb 12 de setembro
Grande Auditório (lotação reduzida)
21h30 · Duração: 1h10 · M12



© Martin Argyroglo

“... praticámos a hipnose e a telepatia; criámos um dispositivo de exposição e de aparição com características simples, inventámos um país profundo.” Loïc Touzé. Com Loup Abramovici, Ondine Cloez, Audrey Gaisan-Doncel, Rémy Héritier, Marlene Monteiro Freitas e Carole Perdereau.

Próximo espetáculo de teatro

House of Dance

de Tina Satter

Teatro De seg 5 a sex 16 de outubro
Ginásio CGD · 21h30 · Duração: 1h10 · M12



© They Brooklyn

No estúdio de sapateado de uma cidadezinha, prepara-se uma competição. À medida que o professor ensina uma nova coreografia, as tensões brotam e há sonhos mortos que voam de regresso à vida. Um espetáculo que o *New York Times* descreveu como “refrescante” e “encantador”.

Mais informações em www.culturgest.pt

Conselho de Administração

Presidente

Álvaro do Nascimento

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores

Dança

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos

João Belo

Direção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso

de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições

Coordenação de Produção

Mário Valente

Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Estagiárias:

Sara Amaral

Madalena Costa

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blazquez

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

Assistente de Direção Cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino

(coordenador)

Ricardo Guerreiro

Suse Fernandes

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo (chefe)

Vitor Pinto

Maquinaria de Cena

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

Técnico Auxiliar

Vasco Branco

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

Receção

Sofia Fernandes

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Maria Manuel Conceição

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 - Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt - www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo